

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
ANIM, 30 ANOS
30 de janeiro de 2026

SONHO INFANTIL / 1934

Um filme de Fernando Ponte e Sousa

Realização, Argumento: Fernando Ponte e Sousa / *Interpretação:* Anita Ponte e Sousa / *Cópia:* DCP, a preto-e-branco, mudo / *Duração:* 7 minutos / *Primeira passagem na Cinemateca.*

A EXTRAORDINÁRIA AVENTURA DO ZÉCA / 1938

Um filme publicitário de Adolfo Coelho

Realização: Adolfo Coelho / *Animação:* Mário-Costa, Aquilino Mendes / *Produção:* FEPA – Filmes e Estudos de Publicidade Artística, para o Grémio de Exportadores de Frutas e Produtos Hortícolas da Ilha da Madeira / *Música:* adaptação de D. Maria Luíza de Oliveira / *Som:* F. A. Quintela / *Cópia:* DCP, a preto-e-branco, mudo / *Duração:* 8 minutos / *Passagens na Cinemateca:* o filme de Adolfo Coelho passou cinco vezes, tendo a última acontecido no dia 6 de maio de 2016, ciclo “Uma Noite no Museu”.

AUTOMANIA / 1943

Um filme de Servais Tiago

Realização, Animação, Argumento: Servais Tiago / *Produção:* Novo Horizonte / *Direção de Produção, Fotografia, Montagem:* Álvaro Antunes / *Assistente Artístico:* Teixeira da Fonseca / *Assistente Técnico:* Vircínio Gouveia / *Som:* Coelho Virgílio / *Cópia:* DCP, a preto-e-branco, mudo / *Duração:* 4 minutos / *Passagens na Cinemateca:* o filme de Servais Tiago passou três vezes, tendo a última acontecido no dia 5 de janeiro de 2023, ciclo “Centenário do Cinema de Animação Português”.

GRANDELLA / 1956

Um filme publicitário de Servais Tiago

Realização, Animação: Servais Tiago / *Cenários:* San Payo / *Direção de Fotografia:* Aquilino Mendes / *Som:* H. Pires / *Produção:* Estúdios Cineca / *Cópia:* DCP, a cores, falado em português / *Duração:* 2 minutos / *Passagens na Cinemateca:* o filme de Servais Tiago passou duas vezes, tendo a última acontecido no dia 4 de abril de 2018, ciclo “Imagem por Imagem”.

AVENTURA DO URSINHO PARDO / 1959

Um filme publicitário de Mário Neves

Realização, Animação: Mário Neves / *Produção:* CIESA / *Cenografia:* Rosa Duarte / *Cópia:* DCP, a cores, falado em português / *Duração:* 3 minutos / *Primeira passagem na Cinemateca.*

O MESTRE E O RATO / 1959

Um filme publicitário de Mário Neves

Realização, Animação: Mário Neves / *Produção:* CIESA / *Cenografia:* Rosa Duarte / *Cópia:* DCP, a cores, falado em português / *Duração:* 1 minuto / *Primeira passagem na Cinemateca*

UMA POVOAÇÃO QUE NASCE / 1960

Um filme publicitário de Mário Neves

Realização, Animação: Mário Neves / *Argumento e Planificação:* Marca / *Produção:* Prisma / *Cópia:* DCP, a cores, falado em português / *Duração:* 2 minutos / *Primeira passagem na Cinemateca.*

FANTASIA BRANCA / 1960

Um filme publicitário de Mário Neves

Realização, Animação: Mário Neves / Produção: Prisma/CIESA / Cópia: DCP, a cores, falado em português / Duração: 2 minutos / Primeira passagem na Cinemateca.

LARANJINA C – TOME VITAMINA / 1959

LARANJINA C – SHOW / 1960

LARANJINA C – GOTAS / 1962

DET / 1961

RAJÁ / 1960

LIMMITS – MANTENHA A SUA LINHA / 1962

SAGRES FILTRO / 1962

TOFA / 1963

*Filmes publicitários de Mário Neves
com menos de um minuto cada*

Realização, Animação: Mário Neves / Produção: CIESA/Estúdio MR / Cópia: DCP, a cores, falado em português / Duração do Conjunto de Filmes: 6 minutos / Primeira passagem na Cinemateca, salvo “Laranjina C – Show”, que passou uma vez em 18 de janeiro de 2013, ciclo “Foco no Arquivo – Publicidade”.

CRIME NO CASINO / 1964

Um filme de Vasco Branco

Realização, Animação: Vasco Branco / Produção: Filmes VAB / Cópia: DCP, a cores, sem diálogos / Duração: 6 minutos / Passagens na Cinemateca: o filme de Vasco Branco passou três vezes, tendo a última acontecido no dia 4 de abril de 2018, ciclo “Imagem por Imagem”.

O BATE LATAS / 1964

Filme publicitário de Servais Tiago

Realização, Animação: Servais Tiago / Produção: Êxito / Cópia: DCP, a cores, falado em português / Duração: 3 minutos / Passagens na Cinemateca: o filme de Servais Tiago passou quatro vezes, sendo que a última aconteceu no dia 5 de janeiro de 2023, ciclo “Centenário do Cinema de Animação Português”.

SCHWEPES – O MELHOR DA RUA / 1966

Filme publicitário de Artur Correia

Realização, Animação: Artur Correia / Produção: Telecine-Moro / Cópia: DCP, a cores, falado em português / Duração 1 minuto / Passagens na Cinemateca: o filme de Artur Correia passou quatro vezes, sendo que a última aconteceu no dia 5 de janeiro de 2023, ciclo “Centenário do Cinema de Animação Português”.

A PRENDA / 1968

Um filme de Manuel Matos Barbosa

Realização, Animação: Manuel Matos Barbosa / *Produção:* O Clube dos Galitos / *Cópia:* DCP, a cores e a preto-e-branco, sem diálogos / *Duração:* 3 minutos / *Primeira passagem na Cinemateca.*

A FAMÍLIA PRUDÊNCIO / 1969

Filme institucional de Artur Correia

Realização, Animação: Artur Correia / *Cópia:* DCP, a cores, falado em português / *Duração:* 2 minutos / *Passagens na Cinemateca:* o filme de Artur Correia passou duas vezes, sendo que a última aconteceu no dia 4 de abril de 2018, ciclo “Imagem por Imagem”.

Duração aproximada da projeção: 50 minutos

Sessão apresentada por Paulo Cambraia.

Este programa foi concebido em colaboração com o historiador e divulgador do cinema de animação Paulo Cambraia, autor do livro de fôlego enciclopedista *Um Percurso pelo Cinema Português de Animação*, que, à data de hoje, vai no seu terceiro volume. Em diálogo com o investigador, promovido para efeitos de redação desta Folha de Sala, fica claro o assombro e espanto sentido em tempos, aquando da descoberta daqueles filmes que o próprio abarca na por si designada “Primeira Época” (de 1923 até finais dos idos anos 50) mas também na “Segunda Época” (décadas de 60, 70 e 80 do século passado) do cinema português de animação. Como me explicou, nessa “Primeira Época” foram dominantes os filmes experimentais, ao passo que na “Segunda Época” os principais animadores portugueses trabalhavam no sector publicitário (a “Terceira Época” corresponde à afirmação da animação portuguesa como campo autónomo de expressão cinematográfica, nomeada e mormente no formato da “curta-metragem”).

Partilhou comigo o investigador que alguns destes filmes representaram para si, não há tanto tempo quanto isso, uma verdadeira descoberta que lhe permitiu mapear de um outro modo a história da animação em Portugal: “quando em 1999 assumi a presidência da direção da Associação Portuguesa do Filme de Animação, vulgo Cartoon Portugal, resolvi começar a inventariar as animações, convencido de que havia umas ‘coisitas’ nos anos 50, ‘uma meia dúzia’ nos anos 70, e mais uns quantos disparates deste género. Quando cheguei aos 600 filmes documentados e ilustrados entre 1923 e 1999 nas minhas sebatas, achei que o problema tinha que ser tratado doutra maneira”. Como dá para ver pela quantidade e variedade de propostas reunidas nesta sessão (*stop motion*, animação de recortes, animação tradicional, filmadas em 35 mm, em 16 mm, inclusive em 9,5 mm [caso de **Automania**] e em Super 8 [caso de **A Prenda**]...), a história da animação portuguesa, dos anos 30 a finais dos anos 60, está longe de ser despicienda.

A produção de cinema de animação foi assegurada, numa primeira instância, pelo esforço e dedicação “amadoras” de alguns curiosos da animação (o primeiro filme que veremos, **Sonho Infantil**, é uma espécie de **Toy Story** [1995] rodado em 16 mm, ao jeito de um *home movie*, por Fernando Ponte e Sousa, sendo “o mais antigo filme português de marionetas animadas que se conhece”), ao passo que, numa segunda instância, “é no filme publicitário que a Animação emerge em força” (marcas de sumos, de chocolates, de sabão, de bolachas, café e cigarros recorrem aos préstimos de animadores como criativos da publicidade). Existem ainda filmes de natureza mais institucional como o derradeiro **A Família Prudêncio**, de Artur Correia, desenhador que se inicia no cinema de animação por via da publicidade, filme-aviso que alerta para os perigos decorrentes do uso indevido de pesticidas: “Use os pesticidas com cuidado”, diz o cicerone pimpão que ostenta um letreiro onde se lê “Leia o Rótulo”.

Mário Neves e Servais Tiago são os nomes mais representados nesta sessão. De acordo com Paulo Cambraia, “Servais começa o seu percurso em 1946 nos Estúdios CAPA – Consórcio Artístico de Publicidade Animada.

Com o desaparecimento destes estúdios, anima em casa. Em 1953 funda os Estúdios Cineca, que por sua vez fecham em 1958 e volta a animar em casa enquanto trabalha como funcionário público. Enquanto isto se passa, em 1958 Mário Neves propõe um filme à Heller a publicitar os rebuçados dessa marca. Mas a Heller não se interessou. ‘O Homem do Saco Amarelo’ consegue, no entanto, que a Sociedade Nacional de Sabões lhe encomende um filme, **Aventura do Ursinho Pardo**. Em janeiro de 1959 a Sociedade Nacional de Sabões transforma o seu departamento comercial numa agência de publicidade. Nasce a CIESA, que virá a ser uma das mais importantes agências publicitárias nas décadas seguintes. E que continuará a encomendar filmes a Mário Neves. É de facto com a dupla Mário Neves / CIESA que a animação publicitária ganha tração.”

Um dos aspetos curiosos nalgumas destas publicidades é o seu alto valor como curtas-metragens de animação muito desenvolvidas do ponto de vista narrativo e plástico. À velocidade, bastante contemporânea, de uma narrativa contada “a correr” e à precipitação de um “slogan” imposto desde o primeiro instante, contrapõe-se um *déroutement* surpreendentemente lento e elegante de uma narrativa que nos conduz, de modo suave (*soft*), até à marca que se deseja anunciar. Exemplo de **Aventura do Ursinho Pardo**, em que um urso de tom escuro procura integrar-se na comunidade de ursos brancos, sendo que, quando já vai longo o tirocínio, será um pinguim a “salvar o dia”, ao aplicar o poderoso sabão Sonasol ao pobre animal. **A Extraordinária Aventura de Zéca** serve para espicaçar o interesse pela paisagem madeirense e o produto-rei (ou rainha) que são as suas bem nutritivas (e valentes) bananas, sendo pouco ou nada evidentes os *tropos* habituais (e gritantes) do filme publicitário e institucional que podemos ver a passar nos nossos televisores hoje em dia.

Outro caso extraordinariamente entretido é o d’**O Bate Latas**, filme de animação tradicional de Servais Tiago, sobre um automobilista preso no trânsito por causa de uma avaria do seu automóvel. Atrás de si, acumula uma fila interminável de vociferantes condutores. O produto que “vem salvar o dia” é o óleo lubrificante Sacor. Um filme publicitário como **Fantasia Branca** lembra os filmes experimentais de Hans Richter ou os experimentais e publicitários de Walter Ruttmann, ao mesmo tempo que **Fantasia** (1940) de Walt Disney parece ser alvo de paródia. No fim, lá vem a referência ao “lava tudo” Det. Transcende-se, em delírio abstrato, desta feita sem fins publicitários, a curta-metragem de Vasco Branco **Crime no Casino**, animação de recortes assaz minimal com duas personagens envolvidas num drama passionai de formas dançantes.

Mesmo assim, atente-se no modo como, mesmo quando o nome da marca é mencionado nos primeiros instantes, existe uma história que se conta com personagens de uma vivacidade extraordinária, caso do ratinho de **O Mestre e o Rato**, de Mário Neves, que ensina o mestre pasteleiro como se prepara a massa para um bolo, usando, claro, a margarina Chef. Questiona-se Paulo Cambraia: “[u]m precursor do **Ratatouille** (2007, Brad Bird) da Pixar?” Por fim, importa deixar um elogio à sagacidade de propostas como aquela que nos oferece Artur Correia para que “bebamos Schweppes”. No premiado **Schweppes – O Melhor da Rua**, dois bonequinhos entram numa disputa sobre qual deles é o proprietário do melhor e mais cosmopolita dos bares: quando no letreiro de um se lê simplesmente “Bar”, no da frente, o respetivo proprietário prepara uma alteração de nome para “Bar Regional”, ao que o vizinho rival responde com o rebatismo “Bar Nacional”. Nem tinha acabado de apreciar o novo nome e o concorrente já alterara para “Bar Mundial”. O indignado bonequinho volta a renomear o estabelecimento, respondendo ao “Mundial” com um “Universal”. Só que o competidor não dá descanso, aplicando “a bomba atómica” para a qual não há reação possível, rebatizando o seu estabelecimento com o nome: “Bar Schweppes”. Em consequência do estrondoso “rebranding”, uma massa de figurinhas acorre, desenfreada, para o bar da frente. Inclusive o próprio proprietário que, conformado, coloca um letreiro, a dizer encerrado, à porta do seu “Bar Universal” e se precipita, nitidamente satisfeito, para o bar da frente. Num minuto apenas, dispara a sensação de que nada supera a grandeza do produto e a urgência de o consumir. Não espanta que esta pequena obra-prima de Artur Correia lhe tenha valido o Prémio de Melhor Filme Publicitário no prestigiante Festival de Cinema de Animação de Annecy.

Luís Mendonça